The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:14/10/2025 –Aceite: 22/07/2026
ISSN: 2595-1238

Influências do Movimento de Metais no Maranhão e sua Contribuição para o Surgimento e Consolidação do Grupo Marabrass

Influences of the Brass Movement in Maranhão and its Contribution to the Emergence and Consolidation of the Marabrass Group

Daniel Miranda Costa - UFRN
danieltrombone@hotmail.com

Alexandre Magno e Silva Ferreira – UFPB
amesf2@academico.ufpb.br

Resumo: Este trabalho analisou o impacto histórico, pedagógico e artístico do Movimento de Metais no Maranhão, com foco nos Encontros Nordestinos de Metais realizados em São Luís nas décadas de 1990 e 2000. A pesquisa utilizou abordagem qualitativa, combinando análise documental e revisão bibliográfica. Os encontros, especialmente os ocorridos em 1993, 1994 e 2005, foram decisivos para o fortalecimento da prática de metais no estado, promovendo a formação de instrumentistas, a difusão da música de câmara e a valorização de repertórios autorais e da cultura popular maranhense. Como desdobramento direto desse movimento, destaca-se a existência do grupo MaraBrass em 2003, formado por professores e alunos da Escola de Música do Estado do Maranhão "Lilah Lisboa de Araújo" (EMEM). O grupo tornou-se um defensor e difusor da prática instrumental camerística para metais, tanto no campo da performance quanto na formação musical de novas gerações. O estudo demonstra como os Encontros criaram bases estruturais e simbólicas que contribuíram para a consolidação do MaraBrass como expressão institucional e artística no cenário musical maranhense.

Palavras-chave: Grupo MaraBrass. Encontros Nordestinos de Metais. Maranhão. Formação musical. Cultura popular.

Abstract: This work analyzes the historical, pedagogical, and artistic impact of the Brass Movement in Maranhão, focusing on the Northeastern Brass Encounters held in São Luís in the 1990s and 2000s. The research used a qualitative approach, combining documentary analysis and bibliographic review. The encounters, especially those in 1993, 1994, and 2005, were decisive for strengthening brass practice in the state, promoting the training of instrumentalists, the dissemination of chamber music, and the valorization of original repertoires and Maranhense popular culture. As a direct outcome of this movement, the formation of the MaraBrass group in 2003 stands out, comprised of teachers and students from the Maranhão State School of Music "Lilah Lisboa de Araújo" (EMEM). The group became a defender and disseminator of chamber instrumental practice for brass, both in the field of performance and in the musical training of new generations. The study demonstrates how the Encounters created structural and symbolic foundations that contributed to the consolidation of MaraBrass as an institutional and artistic expression in the Maranhense musical scene.

Keywords: MaraBrass Group. Northeastern Brass Encounters. Maranhão. Music Education. Popular Culture.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:14/10/2025 –Aceite: 22/07/2026
ISSN: 2595-1238

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como eixo central analisar o processo de formação, consolidação e desdobramentos institucionais do Movimento de Metais no Maranhão, tendo como recorte temporal os Encontros Nordestinos de Metais realizados em São Luís (1993, 1994 e 2005) e como objeto principal de análise o surgimento e a trajetória do grupo MaraBrass, fundado em 2003, na capital maranhense. Parte-se da hipótese de que tais encontros criaram condições estruturais, pedagógicas e simbólicas que viabilizaram não apenas a formação de instrumentistas, mas a necessidade de suprir uma lacuna que um grupo camerístico de referência e de uma rede de projetos formativos necessitaria para que essas ações do fazer musical perdurasse até o presente.

A música para instrumentos de metais tem desempenhado papel significativo na cultura musical brasileira, sobretudo em contextos de música de câmara e performance de grupos especializados nesse segmento musical. No Maranhão, o Movimento de Metais, especialmente através dos Encontros Nordestinos de Metais, marcou o cenário cultural local nas últimas décadas do século XX e início do XXI, criando um ambiente propício para a formação de músicos e para a consolidação de grupos de música de câmara, assim como o MaraBrass. Esta pesquisa visa analisar as influências desse movimento para a criação e o fortalecimento do grupo MaraBrass, reconhecendo-o como um marco institucional e artístico no estado maranhense.

2. METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, combinando análise documental e revisão bibliográfica. O corpus documental foi constituído por:

- Programas de concerto das edições III (1993), IV (1994) e VIII (2005) dos Encontros Nordestinos de Metais, cedidos pela Associação dos Trompetistas do Brasil (ATB);
- Cartazes, folders e flyers de divulgação dos eventos, igualmente provenientes do acervo da ATB e de acervos pessoais de músicos participantes e organizadores;
- Registros fotográficos das edições mencionadas, utilizados como fontes visuais para contextualização histórica;
- Reportagens e cortes de jornais que cobriram os eventos à época, localizados em arquivos particulares e no acervo da EMEM;
- Materiais institucionais da Escola de Música do Estado do Maranhão "Lilah Lisboa de Araújo" (EMEM) e da Secretaria de Estado da Cultura (SECMA), incluindo cronogramas, listas de participantes e relatórios internos;
- Acervo pessoal do autor, composto por programas, anotações e registros fotográficos da edição de 2005, da qual participou como aluno e observador;
- Documentos do grupo MaraBrass, como programações, flyers e registros de participação em festivais, além de materiais do projeto "Orquestrando a Vida" (atual SESC Musicar Aperfeiçoamento).

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:14/10/2025 –Aceite: 22/07/2026
ISSN: 2595-1238

A seleção dos documentos obedeceu aos seguintes critérios: (a) pertinência direta ao recorte temporal e temático; (b) autenticidade e procedência comprovada; (c) capacidade de fornecer informações sobre programação, participantes, repertório e impacto dos eventos. A interpretação dos documentos foi realizada por meio de análise de conteúdo (Severino, 2013), com ênfase na identificação de padrões recorrentes — como a presença de músicos convidados, a ênfase em masterclasses, a articulação com a cultura popular maranhense e a participação de alunos da EMEM — e na triangulação com a bibliografia especializada.

Além da análise documental, foram utilizados relatos informais e observação participante, uma vez que o autor deste artigo participou da edição de 2005 do Encontro Nordestino de Metais, como aluno da EMEM, tendo acompanhado masterclasses, recitais e ensaios. Essa experiência pessoal foi tratada metodologicamente como fonte complementar, sendo cotejada com os documentos e com a bibliografia para evitar impressões subjetivas isoladas. Sempre que utilizada, a vivência do autor é explicitamente indicada no texto, como ocorre no relato sobre a masterclass de Charles Schlueter e na descrição da atmosfera do evento de 2005.

Para a compreensão do contexto mais amplo do Movimento de Metais no Brasil e no Nordeste, a pesquisa fundamentou-se em autores como Baynes (1993), Heredia e Ronqui (s.d.), Ronqui (2010) e Severiano (2008), além de estudos específicos sobre o Maranhão, como os de Silva (2022), Padilha (2014) e Barbosa (2017). A combinação dessas fontes, somada à experiência do autor como agente observador e participante, assegurou uma perspectiva crítica sobre os impactos do Movimento de Metais e do grupo MaraBrass no cenário musical camerístico do Maranhão.

3. O MOVIMENTO DE METAIS NO MARANHÃO: HISTÓRIA E CONTEXTO

O Movimento de Metais no Maranhão começou a trilhar caminhos diferentes dos habituais no final dos anos 1980, impulsionado por iniciativas de professores, músicos e instituições locais interessadas em fortalecer a prática instrumental para metais. Segundo Nina (2009), os primeiros Encontros Nordestinos de Metais realizados em São Luís, ocorridos em 1993 e 1994, fomentaram a formação de instrumentistas, o intercâmbio regional de repertórios, técnicas e experiências.

Em 1993, São Luís sediou o III Encontro Nordestino de Metais, tendo como atrações grupos como o Quinteto de Metais da UFBA, o Quarteto de Trombones da Paraíba e os Grupos de Trompete da Paraíba. No decorrer do evento, o Maestro Duda organizou uma Big Band com alunos da EMEM, o que simbolizou um avanço na formação musical local. Apesar da limitação de alunos experientes, foi realizada uma seleção para montagem do grupo, que se apresentou em baile na AABB, conforme relatado por Padilha (*apud* SILVA, 2022).

Durante os concertos, realizados no Teatro Alcione Nazaré e no Convento das Mercês, a interação com o Bumba Meu Boi e posteriormente em 1994, a vinda do artesão e fabricante de trompetes David Monette ao Brasil, foram inspiração para Duda compor a "Suíte Monette".

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:14/10/2025 –Aceite: 22/07/2026
ISSN: 2595-1238

Um fato histórico e importante sobre essa suíte que merece destaque foi que: “Em uma manhã, ao passear pelo Convento das Mercês, local onde ocorreram várias atividades, David Monette observou que o Quinteto Brassil estava ensaiando uma valsa seresteira do Maestro Duda. Com isso, Monette expressou ao maestro o gosto imenso que tinha por sua obra. Ao ouvir, Maestro Duda agradeceu o elogio e disse: “Monette, na minha próxima composição eu vou homenagear você, para a gente sempre lembrar deste encontro que aconteceu aqui no Maranhão, o Encontro que David Monette conheceu o Maestro Duda” (SILVA 2022, p. 42).

Além desse acontecimento na capital maranhense, segundo Farias (2002), o maestro Duda não estava atravessando um momento feliz com a gestão de Pernambuco, aproveitando essa composição para externar também sua insatisfação com esse momento político. A obra dialoga com elementos nordestinos e jazzísticos, encerrando-se com uma toada em vez de um frevo, como era característico do compositor. Tal decisão representou a valorização da cultura local, resultando em uma peça emblemática que até os dias atuais é frequentemente interpretada pelos grupos de metais.

Com o sucesso da edição anterior, a capital maranhense sediou outra edição do evento, sendo o IV Encontro em 1994, com participações de Charles Schlueter (trompete), Per Brevig (trombone) e David Monette (trompetista e artesão americano de trompete e bocais). As atividades seguiram a mesma proposta da edição anterior com a promoção de recitais, masterclasses e oficinas, com destaque para a criação do Septeto Brassil. A "Suíte Monette" foi adaptada para quinteto de metais e apresentada com grande repercussão.

Nesse contexto, Monette ofereceu palestras sobre respiração e presenteou alunos com bocais, fortalecendo o vínculo afetivo e profissional com os participantes. O evento também foi palco para masterclasses de metodologias para tuba, trompa, saxofone e trompete, realizadas na EMEM e no Teatro Arthur Azevedo.

Passados alguns anos, São Luís recebeu a edição de 2005, batizada de "Bumba Brass", que contou novamente com a parceria da ATB, apoio da EMEM e da SECMA, reunindo os principais nomes das edições anteriores. Padilha, que já havia contribuído nas edições anteriores, agora exercendo a função de Secretário de Cultura, coordenou o evento com Heinz Schwebel como diretor artístico. O evento teve destaque para a Big Show Band da EMEM, com repertório eclético e forte presença da música maranhense.

Charles Schlueter compartilhou conceitos pedagógicos inovadores sobre articulação, ligadura e agrupamento de notas, abordando a música como linguagem integrada. O sucesso do evento reafirmou a força dos encontros como espaços de formação e criação musical.

Esses eventos, em parceria com a Associação dos Trompetistas do Brasil (ATB), apoiados pela EMEM e Secretaria de Cultura do Estado do Maranhão (SECMA), possibilitaram o estreitamento do contato com músicos renomados e compositores dedicados a contribuir com o ensino e a prática para instrumentistas de metais. Como consequência, houve um impulsionamento da rede de aprendizagem e estímulo à prática de música de câmara em solo maranhense. Conforme Heredia e Ronqui (s.d.), o fortalecimento dessa

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:14/10/2025 –Aceite: 22/07/2026
ISSN: 2595-1238

prática contribui para o enriquecimento do repertório local e para a valorização de autores regionais.

O Movimento dialogou diretamente com a cultura popular maranhense, incluindo manifestações como o Bumba Meu Boi, enriquecendo a identidade sonora do estado (Padilha, 2014). Esse diálogo foi essencial para a legitimação da música de metais no contexto local, ampliando seu alcance e sua relevância social na capital maranhense.

4. OS ENCONTROS NORDESTINOS DE METAIS E SEUS IMPACTOS

As edições III, IV e VIII do Encontro configuraram-se como espaços privilegiados de formação e difusão musical. Cada edição do evento seguia uma grade intensa de programações, contemplando de 5 a 8 dias de atividades musicais (Figura 1).

A III edição ocorreu entre os dias 16 e 23 de maio de 1993, tendo como sede o antigo prédio da EMEM, onde foram realizadas aulas e masterclasses. No Convento das Mercês e no Teatro da Praia Grande (TPG) aconteceram os recitais e concertos (Figura 2). Nessa edição, destacaram-se as atividades pedagógicas conduzidas por Charles Schlueter (trompete) e Dilson Florêncio (saxofone), as práticas de Big Band sob a regência do Maestro Duda, além das sessões de aperfeiçoamento com os integrantes do Quinteto Brassil. Completando a programação, houve apresentações do Quinteto de Metais da UFBA, do Quarteto de Trombone da Paraíba, do Quinteto Brassil e dos Grupos de Trompete da Paraíba (Silva, 2023, p. 32).



Figura 1 – III Encontro Nordestino de Metais, Fonte: Acervo da ATB

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:14/10/2025 –Aceite: 22/07/2026
ISSN: 2595-1238

A IV edição aconteceu de 31 de maio a 6 de junho de 1994 nas dependências do Convento das Mercês, onde ocorreram as aulas, oficinas e ensaios, enquanto as apresentações e concertos foram direcionados para o Teatro Arthur Azevedo (TAA) (Figura 3). Nesse evento, as atrações foram: Charles Schlueter, Per Brevig (trombone), David Monette e Quinteto Brassil, que compuseram a programação com ministrações de aulas, recitais e concertos.



Figura 2 – IV Encontro Nordestino de MetaisFonte: Acervo da ATB

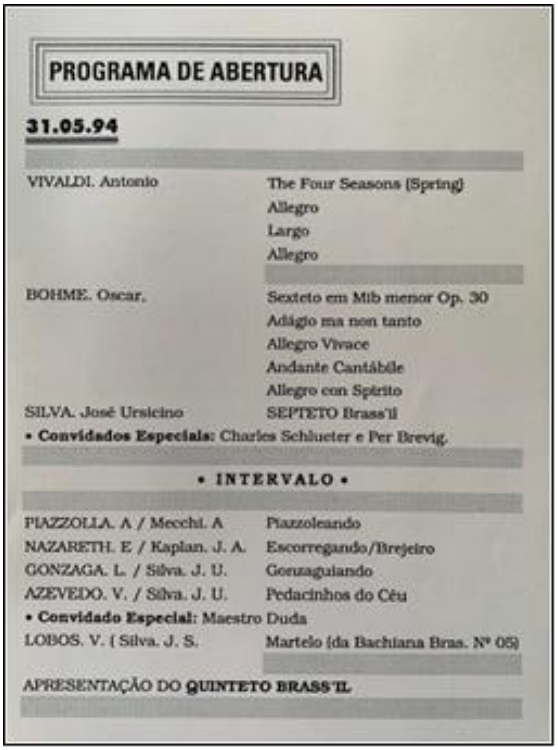

Figura 3 – Programa de abertura do IV Encontro Nordestino de Metais, Fonte: Acervo da ATB

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:14/10/2025 –Aceite: 22/07/2026
ISSN: 2595-1238

Um outro acontecimento importante foi a apresentação do Quinteto Brassil, com a participação do trompetista Charles Schlueter, mudando sua formação para Septeto, cujo intuito foi interpretar uma composição do Maestro Duda, feita para o referido evento (Figura 4).Um fato inédito na capital maranhense foi a vinda do professor da *Juilliard School* Per Brevig (trombone), que ministrou masterclasses e contribuiu com seus conhecimentos com os trombonistas locais.

O VIII Encontro ocorreu em São Luís, entre os dias 25 e 29 de maio de 2005, reunindo grandes referências nacionais e internacionais como: Heinz Schwebel, Charles Schlueter, Andrew Balio, Joatan Nascimento, Moisés Alves, Nailson Simões, Airton Benck, Ranilson Bezerra, entre outros.

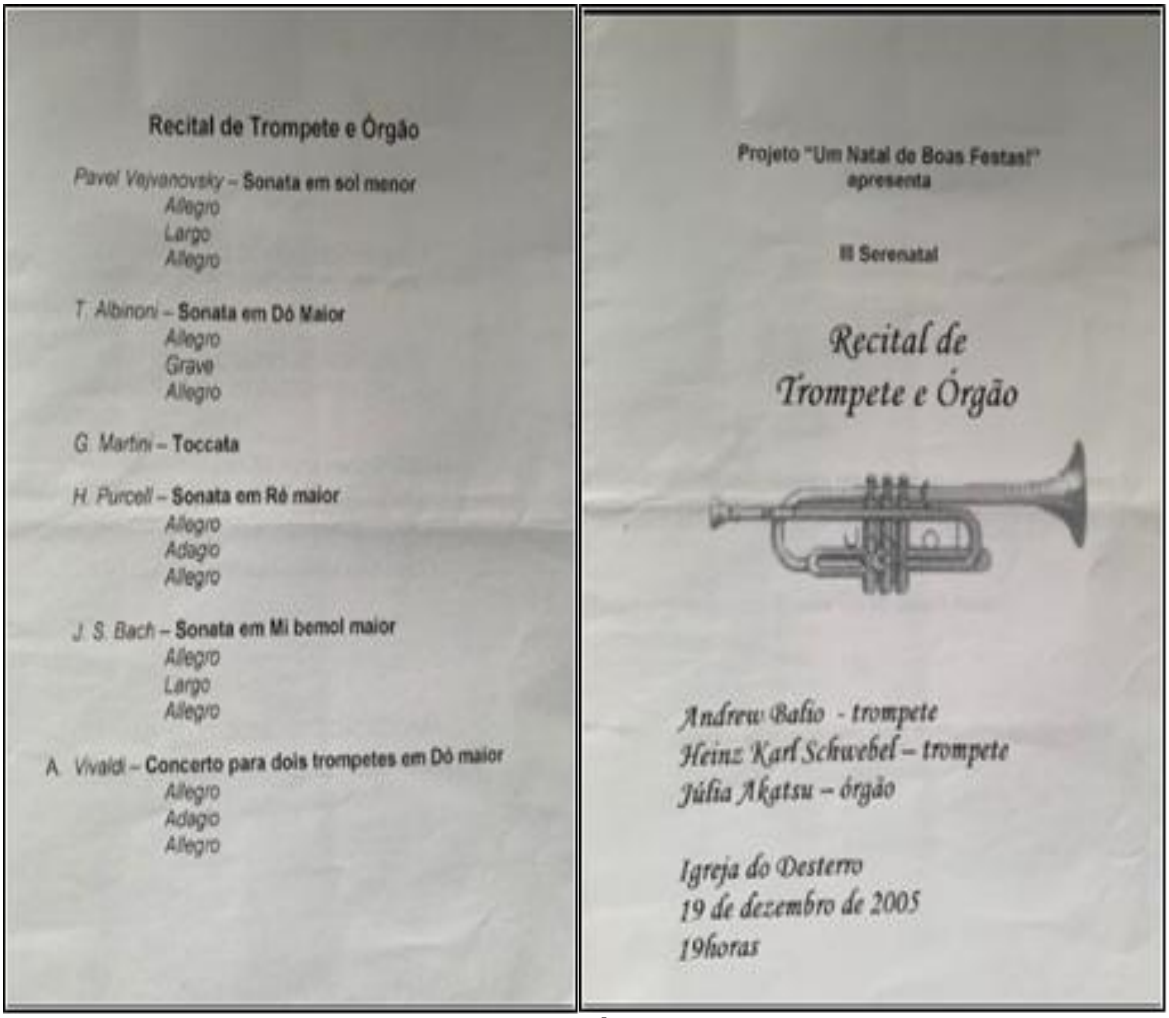

Figura 4 – Recital de Trompete e Órgão Fonte: Acervo da ATB

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:14/10/2025 –Aceite: 22/07/2026
ISSN: 2595-1238

O foco dessas ações era difundir e impulsionar as novas gerações de músicos locais, proporcionando aos participantes o contato direto com referências no cenário musical nacional e internacional, bem como o acesso a repertórios clássicos e contemporâneos, aliado ao conhecimento e aplicação das técnicas específicas para instrumentos de metais.

De acordo com Silva (2023), esses encontros estimularam a criação de grupos de câmara locais, incentivando a formação de quintetos e sextetos que passaram a integrar a cena musical do Maranhão. A participação de docentes e estudantes fortaleceu o ambiente pedagógico, criando condições para a continuidade da prática e para a formação de público para esse segmento musical.

Esses eventos também foram vitais para a valorização da música de câmara no cenário maranhense. O intercâmbio cultural regional, promovido pelos encontros, contribuiu para a inserção do Maranhão na rede de eventos que fomentam a música para metais do Nordeste.

5. GRUPO MARABRASS: FORMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

Fundado em 2003, o Grupo MaraBrass nasceu impulsionado pelas edições dos Encontros Nordestinos de Metais ocorridos na capital maranhense. O grupo rapidamente se destacou por sua qualidade técnica e compromisso com a valorização da música local, mesclando repertórios eruditos e populares com obras inspiradas na cultura maranhense.

Segundo Barbosa (2017), o nome MaraBrass faz referência a “Metais do Maranhão”, resultado da junção entre as sílabas de “Maranhão” e a palavra inglesa “Brass”. A proposta do grupo desde sua fundação envolveu o desafio de explorar repertórios clássicos e eruditos escritos para quinteto de metais, sendo eles originalmente compostos para essa formação ou adaptados, incluindo também músicas internacionais, nacionais e regionais.

O MaraBrass desenvolve suas ações como um grupo artístico e pedagógico, atuando tanto na performance quanto na formação de novos músicos, bem como no impulsionamento da formação de plateia para a música de câmara. Conforme entrevista realizada com um dos fundadores, o grupo foi idealizado para ser um difusor para experimentação musical com metais, buscando ampliar o alcance desse universo no estado maranhense e fora dele.

No decorrer desses anos, a trajetória do MaraBrass reflete a consolidação do movimento iniciado nos anos 1990, demonstrando a importância dos encontros para criar uma base sólida de músicos capacitados e um ambiente cultural favorável (Heredia, 2016). O grupo tem se apresentado em festivais regionais e nacionais, contribuindo para a projeção do Maranhão no cenário da música câmara para metais. Entre esses eventos, citamos o Festival Eleazar de Carvalho em Fortaleza-CE, que aconteceu em 2005; o Encontro de Metais ocorrido em Belém-PA em 2012, Concertos do Nordeste em Fortaleza-CE e III Concurso de Música de Câmara do 51º Festival Villa Lobos no Rio de Janeiro no ano de 2013; e em 2019 participou do Café Concerto em Parnaíba-PI, promovido pelo SESC Caixeral,

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:14/10/2025 –Aceite: 22/07/2026
ISSN: 2595-1238



Figura 5 – Corte de Jornal dando notoriedade a participação do Grupo MaraBrass no Concertos do Nordeste, Fortaleza-CE, Fonte: Acervo do Grupo MaraBrass

Um outro aspecto importante, fica por conta das suas iniciativas e participações em eventos musicais na capital maranhense, onde promove recitais didáticos e ações no fazer musical que possam dar notoriedade à música de câmara, assim como o direcionamento para a valorização da cultura local ecoada pelos metais e percussão, promovendo a música de Concerto para Metais, com foco no repertório que valoriza a música e os gêneros populares maranhenses, educando e formando novos públicos (Figuras 6 e 7).

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:14/10/2025 –Aceite: 22/07/2026
ISSN: 2595-1238



Figura 6 – Programação da Semana MaraBrass, Fonte: Acervo do Autor



Figura 7 – Flyer de Divulgação do Concerto do Grupo MaraBrass, Fonte: Acervo do Autor

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:14/10/2025 –Aceite: 22/07/2026
ISSN: 2595-1238

Em 26 de agosto de 2025, o grupo foi indicado ao prêmio Sebrae Amazônia de Música na categoria Erudita, ocorrido em Belém-PA.

Na ocasião, entre os indicados, o grupo foi aclamado como o melhor grupo erudito pela banca avaliadora do evento. Trata-se de um momento histórico, que reconhece esses mais de 22 anos dedicados ao fazer musical na prática da música de câmara na capital maranhense.



Figura 8 – Flyer de divulgação da premiação e divulgação dos indicados a premiação do Festival Fonte: Acervo do autor (2025)

No decorrer desses anos, além de consolidar-se como o primeiro grupo maranhense com a formação clássica de quinteto de metais acrescida de percussão, o MaraBrass inspirou a criação de outros grupos como o Ilha Brass e o Riba Brass, fomentando a prática musical coletiva e o surgimento de novos grupos de metais na Capital Maranhense (Figura 8).

O grupo também participou ativamente de iniciativas como o projeto “Bandas pras Bandas de Cá”, capitaneado por Padilha, que implantou escolas de música em municípios maranhenses com apoio de professores da EMEM.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:14/10/2025 –Aceite: 22/07/2026
ISSN: 2595-1238



Figura 9 – Grupo Riba Brass Fonte: Acervo particular de Osiel (Trombonista do Grupo)

Outro desdobramento significativo foi a idealização do projeto "Orquestrando a Vida", aprovado e desenvolvido pelo SESC-MA a partir de 2013, com base nas ações do grupo MaraBrass (Figura 10). Tal projeto tornou-se referência na formação técnica e artística de jovens músicos, sobretudo egressos de bandas de Igreja, Bandas Marciais e Fanfarras, fortalecendo a inserção social por meio da música. Nesse projeto, que atualmente é chamado de SESC Musicar

Aperfeiçoamento, as contribuições do MaraBrass ao longo de mais de uma década impulsionaram a criação de grupos como Musicar Bones, Musicar Brass, SL Brass e Trombonando, evidenciando seu papel central no fortalecimento da música de câmara e da pedagogia dos metais na capital maranhense.



Figura 10 – Banner de Divulgação do Projeto Fonte: Acervo do Autor (2013)

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:14/10/2025 –Aceite: 22/07/2026
ISSN: 2595-1238

No decorrer desses mais de doze anos de projeto, têm-se vivenciado resultados relevantes, colhidos através dessa iniciativa. Alunos foram aprovados em cursos técnicos da EMEM. cursos superiores nas universidades UEMA e UFMA e passaram em concursos e seletivos para as Bandas das Forças Armadas, Bandas Militares, Paramilitar (Guarda Municipal) e para lecionar em projetos sociais cujo foco é o ensino coletivo de instrumentistas de sopro e percussão.

Isso posto, é possível constatar o quanto inciativas como essa promovem a inclusão social, a mudança de perspectiva de crianças e jovens, oportunizando-lhes uma vida com mais qualidade, moldando-os como seres humanos úteis a sociedade, tornando-os provas concretas de que, com a música, é possível galgar dias melhores.

Essa conquista contempla alunos de vários cursos ofertados pelo projeto, divididos em sessões de madeiras (clarinete, flauta, saxofone), metais (trombone, trompete, trompa, tuba e eufônio) e percussão. Como o foco da pesquisa é nos instrumentistas de metais e nos que lograram êxito nos cursos técnicos de performance e no curso superior de licenciatura em música, ater-me-ei a esses critérios.

Para compreender melhor esse cenário, apresenta-se o quadro a seguir:

ALUNOS POR CURSO	CURSO TÉCNICO	UNIVERSIDADES (UEMA e UFMA)	BANDA DAS FORÇAS ARMADAS	BANDAS MILITARES	BANDA DA GUARDA MUNICIPAL	PROJETOS SOCIAIS
Trombone	14	14	2		4	5
Trompete	8	4	1			4
Trompa	5	2		1		1
Tuba	2	1		1	2	
Eufônio	1	1	1			
Percussão	1		1			

Quadro 1 — Alunos do projeto SESC Musicar Aperfeiçoamento (antigo Orquestrando a Vida) por instrumento, curso e inserção profissional (2013–2025), Fonte: Elaborado pelo autor com base em registros institucionais do projeto SESC Musicar Aperfeiçoamento e em informações fornecidas pelos próprios alunos e professores.

Critério de levantamento: foram considerados todos os alunos que participaram do projeto entre 2013 e 2025, tendo como recorte aqueles que, ao final do período, obtiveram aprovação em ao menos uma das seguintes modalidades: curso técnico da EMEM, curso superior (UEMA/UFMA), ingresso em banda das Forças Armadas, banda militar, banda da Guarda Municipal ou atuação como professores/monitores em projetos sociais. Os dados

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:14/10/2025 –Aceite: 22/07/2026
ISSN: 2595-1238

foram coletados por meio de consulta aos registros de matrícula e certificação do projeto, complementados por verificação cruzada com informações de professores e coordenadores.

Os dados acima devem ser lidos com cautela, uma vez que refletem um recorte específico — alunos de metais que obtiveram inserção profissional ou acadêmica — e não a totalidade dos participantes do projeto. A opção por esse recorte justifica-se pelo objetivo de evidenciar o impacto formativo do projeto, especialmente entre instrumentistas de metais, que constituem o foco desta pesquisa. A ausência de dados sobre evasão ou sobre alunos que não seguiram carreira musical não invalida os resultados, mas indica a necessidade de estudos complementares para uma avaliação mais abrangente.

Diante dos resultados apresentados, podemos comprovar que uma parte significativa dos jovens que frequentam ou frequentaram o referido projeto, tem superado as suas fragilidades, não só na área de atuação da música, mas no meio social. Essa convivência se mostra um vetor em direção a uma melhor compreensão do que é viver em grupo e como podem ajudar uns aos outros, os direcionando a novas perspectivas de vida, não deixando espaço para a ociosidade, tornando-os seres humanos úteis à sociedade.

Ademais, diante do direcionamento e aprendizado ofertado no projeto, a prática musical tem comprovado sua eficácia e capacidade de desenvolver hábitos e atitudes benéficas, necessárias para uma convivência saudável. Podemos observar que os jovens têm escolhido a busca pela qualificação, almejando tê-la como profissão e realização própria.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou como o Movimento de Metais, por meio dos Encontros Nordestinos e da atuação da EMEM em parceria com a SECMA, foi importante para o fortalecimento da música instrumental para metais no Maranhão, culminando na criação e consolidação do MaraBrass. A articulação entre formação, prática e cultura regional constitui um exemplo de como políticas culturais locais podem impactar diretamente a cena artística e oportunizar aos novos músicos um meio de expressar e ecoar a musicalidade em diferentes formas, especialmente através das campanas dos instrumentos de metais e das peles e baquetas dos instrumentos de percussão.

Além disso, ficou claro que o grupo busca sempre explorar os desdobramentos institucionais do movimento, como políticas públicas de incentivo, financiamentos e ações culturais que possam garantir a sustentabilidade e ampliação das práticas musicais de metais no estado.

Aliado as iniciativas, cada integrante está bem envolvido com o fortalecimento desse movimento, sendo partes bem ativas na contribuição para o fomento de criação de novos grupos camerísticos, na pedagogia para instrumentistas de metais, na mostra de um repertório que traga em seu menu musical o regionalismo e na promoção de eventos que possam contribuir para o acesso ao conhecimento e aprimoramento técnico das novas gerações de músicos maranhenses.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:14/10/2025 –Aceite: 22/07/2026
ISSN: 2595-1238

Por fim, ressalta-se que o legado dos Encontros Nordestinos de Metais transcende o período de sua realização, perpetuando-se por meio do MaraBrass, dos projetos formativos dele derivados e da rede de grupos e músicos que foram inspirados por esse movimento. A trajetória aqui analisada evidencia a importância de iniciativas que articulam formação, performance e cultura popular, demonstrando que a música de câmara para metais, quando enraizada em seu contexto local, pode gerar impactos duradouros e significativos na vida artística e social de uma região.

REFERÊNCIAS

BAYNES, A. Brass Instruments: Their History and Development. Mineola: Dover, 1993.

BARBOSA, Hugo Carafumim. Bandas de Música: relato de experiência do ensino de trompete no projeto orquestrando a vida / Hugo Carafumim Barbosa. - 2017. 71 f. Monografia (Graduação) - Curso de Música, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão - UFMA, 2017.

CARDOSO, A. M. S. O Grupo Brassil e a Música do Maestro Duda para Quinteto de Metais - Uma Abordagem Interpretativa. Rio de Janeiro, 2002. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

FARIAS, R. B. Maestro Duda: a vida e a obra de um compositor da Terra do Frevo. Campinas: [s.n.], 2002.

HEREDIA, H. C. A. Procedimentos para Análise Interpretativa e Performance na Música de Câmara para instrumentos de metal nas obras Fanfarras Apocalípticas, de Fernando Morais, e Coral e Fanfarra, de Raul do Valle. Campinas, 2016. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas.

HEREDIA, H. C. A.; RONQUI, P. A. A música de câmara para instrumentos de metal: um conceito histórico e evolutivo. Unicamp: s.d. Disponível em: https://conferencias.ufrj.br/index.php/spi/spi2014/paper/download/701/2. Acesso em: 20 ago. 2024.

NINA, Lisianne. "EMEM: Uma abordagem Histórica". In: A Escola de Música do Estado do Maranhão - Lilah Lisboa de Araújo: Uma história musical com o Maranhão (50 anos). Secretaria de Estado da Cultura. São Luís, 2009. Disponível em: http://casas.cultura.ma.gov.br/emem/index.php?page=escola. Acesso em: 04 ago. 2024.

PADILHA, A. F. S. A Construção Ilusória da Realidade, Ressignificação e Recontextualização do Bumba Meu Boi do Maranhão a partir da Música. Aveiro: Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Arte, 2014.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:14/10/2025 –Aceite: 22/07/2026
ISSN: 2595-1238

RONQUI, P. A. O Naipe de Trompete e Cornet nas Prelúdios e Sinfonias das Óperas de Antônio Carlos Gomes. Campinas, 2010. Tese (Doutorado) – Instituto de Artes, UNICAMP.

SEVERIANO, J. Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade. São Paulo: Editora 34, 2008.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Bruno Eduardo Gomes da. Os Encontros de Metais no Maranhão: Influenciadores na arte de tocar metais no Maranhão e suas consequências. Monografia (Graduação) - Curso de Música/Licenciatura, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

SILVA, G. P. Preparação para a performance de uma obra escrita para sexteto: Suíte para tuba do compositor Marcelo Vilor. Natal, 2023.

Nota**:** O autor declara que participou como aluno e observador da edição de 2005 do Encontro Nordestino de Metais, experiência que contribuiu para a contextualização e análise dos eventos descritos neste artigo, sempre tratada metodologicamente como fonte complementar e triangulada com documentos e bibliografia.